

O TELÉGRAFO.

Publica-se ás 2.ª, e 5.ª feiras de manhã. Subscreve-se na Loja do Sr. Teixeira, rua do Fogo: preço 2\$ por trimestre, ou 800 rs. por mez, pagos adiantados; e vendem-se as folhas avulsas a 100 rs. cada huma na mesma loja, e na do Sr. Paiva, rua da Botica.

Ouçõ todos o mal, que á todos toca.

OEIRAS. NA TYPOGRAPHIA PROVINCIAL 1859.

INTERIOR.

(Continuação do numero antecedente)

Havendo o Prefeito da Parnahiba dirigido aos Sedicciosos das Frexeiras a Proclamação de que fallamos no n.º 7, e aos presumidos Chefes o Officio, que transcrevemos, aguardava suas respostas para poder se deliberar a respeito. Com effeito chegarão ellas, mas de tal sorte que, como diz o mesmo Prefeito, em nada satisfizerão aos seus dezejõs, e esperanças. Preparava-se então para mandar sobre elles uma Força, quando vio uma carta escripta pelos mesmos aos Mouroens, de quem ainda se disem parentes, em resposta á outra que estes lhes havião endereçado, aconselhando-os a se debandarem, na qual resposta lhes promettião tomar seu conselho, e que dispersavão a Tropa nesse mesmo dia; retirando-se com suas familias para Villa Vicosa, e Sobral. Acreditei (continua o Prefeito em seu Officio de 30 de Agosto ao Governo) de alguma forma nesta promessa, e fiz suspender a marcha da Tropa; mas receyosõ toda-via de que elles com isto pretendessem ganhar tempo, mandei dous positivos a aquella Povoação, a sondar a verdade do facto. Estes portadores ali chegarão no dia 15 deste pelas 5 horas da tarde, sem obstaculo algum; e procurando uma das moradas a fim de se informarem do caso; e, quando estão nesta averiguação, sentem subir de supito, por de traz do sobrado do Capitão José Alves, um grupo de 30 e tantos, que cercando-os, os prenderão. Ali forão

logo condemnados a morrerem; mas, graças a perversidade d'aquelles corações, foi o supplicio adiado para lhe preceder as cerimoniaes da malvadeza, sem os quaes essa morte nenhum valor tem! Conduzirão pois as miseraveis victimas para uma prisão, aonde, durante a noute, exercêrão sobre ellas toda a sorte de ultrajes, e juderias!!! e ao amanhecer do dia 16 levarão uma d'ellas, o Capitão Ignacio Ferreira de Araujo para traz das moradas, aonde lhe derão morte tormentosa!!! A outra, um Paizano desta Villa, José de Mattos, foi reservada para ter ignal sorte lá na propria Espelunca. Este intervallo favoreceu a fuga deste desgraçado, ou feliz Ente, que aqui pôde chegar no dia 17, vencendo em 5 horas 14 legoas de caminho, e veio noticiar-me todo o relatado. Esgotados assim todos os recursos, e meios brandos e amigaveis, não tive outro remedio senão voltar-me para o da força; mas que força? Conheci que nesta collisão tudo era um mal. A deixal-os impune, e divagando pelo Municipio, era authorisar lhes o crime, dar-lhes gaz, e tempo para engrossarem mais. A hir batêl-os deveria ser com uma força, adiante daqual elles sucumbissem de prompto. Tomei finalmente este ultimo expediente, e a 18 fiz sahir huma Expedição de 80 Praças Commandada pelo Major Joaquim Ribeiro Soares. No dia 20 a nossa Guarda avançada se encontrou, á 2 legoas da Povoação, com hum Piquete dos rebeldes; matou-lhes um, tomou-lhes uma Arma, e 2 Cavallos, e ao seguinte dia 21 entrou na referida Povoação sem obstaculo, conseguindo agarrar, e matar á 4 Quadrilhas, que ali estavam de espias. No dia 22 se poz de marcha para o lugar -- S. Domingos --, ja na Provincia do Ceará, para onde lhe constou terem ido em fuga aquelles rebeldes, e ainda pelos caminhos derão morte á mais 5, e prendêrão 4. Chegados á S. Domingos só encontrarão o velho Capitão José Alves, e as familias dos Chefes Portugal, e Veras; sabendo que o primeiro tinha procurado atravessar o Parnahiba em busca da Tutoya, aonde tem o Pai, e manos, e os ultimos se dirigirão para o Sobral, e caza de Manoel Pinto Brandão.

(Continua.)

COLUMNA D'OESTE.

Falla que fez o Major José Martins de Sousa, Commandante desta Columna em occasião que atravessou o Parnahiba para atacar aos rebeldes no dia 19 de Novembro ultimo.

Camaradas! A pesar de não ser ainda hum Official experimentado na grande arte da Guerra, não podeis duvidar, que sou Cidadão Brasileiro obediente as Leis, respeitador das Auctoridades, e per

consequencia amante das instituicoens liberas do nosso Paiz! Camaradas, animado por commandar-vos, eu desde ja conto com a Victoria na Gloriosa Campanha que vamos imprender, confiado mais no vosso zello, e denodado valor, e Patriotismo, do que nos meus talentos Militares. Camaradas! A cauza que vamos defender, he a da razao, e da Justica: por isso deveis ja contar como certo o nosso triunfo. *Viva a Nossa Sancta Religiao -- VIVA O IMPERADOR CONSTITUCIONAL O SR. DOM PEDRO 2.º -- Viva o Ex.º Sr. Presidente da Provincia --- Vivao as Forças da Legalidade --- E Viva a Columna do meu Commando.*

Habitantes da Comarca de Pastos-bons da Provincia do Maranhão.

O Commandante da Columna d'Oeste da Provincia do Piahy vos dirige a palavra! Que delirio he o vosso? O que esperaes ainda no meio de huma horda de barbaros, que cruelmente tem banhado as mãos no innocente sangue de infelices victimas, sacrificadas ao seu furor brutal? Não estaes ainda saptisfeitos de testemunhar-des as tragicas scenas, que, de dia em dia, esses inimigos da honra, vida, e bens de seus semelhantes tem representado no vosso infeliz Solo? Não estaes ainda cansados de ouvirdes os roucos gemidos, e tristes lamentos das viuvvas desconsoladas, e de Orfãos desvalidas? Testemunhas oculares do sangue, que tem inundado o vosso territorio, não vos causa ja horror encarar a monstros, que a montão crimes, sobre crimes? Não vos pejaes de servir debaixo das ignobeis bandeiras do crime, guiados por entes abjectos, escórias da Sociedade, e que pelas suas enormes malvadezas ja tem occupado a enxovia das Cadéas, arrastando o pesado grilhão como premio de seus crimes? Podereis negar, que legitimos aventureiros, ladroens, Meirinhos, vareiros, tangedores de boiadas, e mestres de balaios (o que deu o nome á tam infernal partido) são os chefes das quadrilhas que infestão estes contornos? Não vos causa até repugnancia encarar as suas vestes dispresiveis, tintas de cascas de pão, como distintivo do infame partido, que seguem? Brasileiros, que jazeis em profundo lethargo, ou que temoratos ainda vos conservaes, sendo mudos expectadores dos males, que semelhantes monstros tem acarretado á vossa Patria: é tempo de correrdes as Forças da Legalidade, a salvar-vos do abismo em que vos achaes mergulhados! Homens illudidos, que vos tendes deixado arrastar por promessas ephêmeras desses vandalas, procuraes as nossas fileiras, aonde encontrareis o meu amparo, e a protecção das Leis! Ainda é tempo de vos arreponderdes: sirva-vos de exemplo o nosso triunfo alcançado contra os rebeldes neste Ponto, e no dos Viados; e se indolentes

persistirdes indifferentes aos males da vossa Patria, temeí o terrivel golpe, que vos prepara a minha vingadora espada. -- *Viva a Santa Religião -- Viva o Imperador Constitucional o Senhor D. Pedro 2.º -- Viva as Forças da Legalidade.*

Acampamento na Manga do lado do Maranhão, 28 de Novembro de 1839.

José Martins de Sousa.

MARANHÃO.

Ill.^{ma} e Exm.^o Sr.

He do meu dever dar um publico, e solemne testemunho da minha dor, que tenho sentido com a noticia da morte do bravo Major Manoel Clementino de Sousa Martins, Commandante das forças d'essa Provincia em operaçoens no interior d'esta. A perda d'esse benemerito Cidadão, que tantos serviços ha prestado á Patria desd' a epocha da Independencia se faz inteiramente sensivel á todos os amigos da ordem. Devem porem sobre todos deplora-lo este Governo, e os filhos d'esta Provincia, á quem com tanto denodo, e efficacia estava elle ajudando á domar a anarquia, tendo ja expellido os facciosos da Comarca de Pastos-Bons, onde restabelecera a tranquillidade. Seja-me porem licito dar por alguns instantes tregoa ao nosso vivo pesar com a lembrança de que aquelle distincto Brasileiro não podia terminar seus dias d'uma maneira mais gloriosa do que sustentando a causa da justiça e da humanidade, e arrancando uma disputada Victoria aos inimigos da Religião, do Throno, da Civilisação, da Ordem, e das Leis. O nome d'este servidor do Estado será perenne nos Fastos Brasileiros, e sobre tudo na memoria d'aquelles por cuja deffesa derramou o seu sangue, e sacrificou sua preciosa vida. Sirva pois esta circumstancia para metigar o justo sentimento, que a V. Ex.^{ta} deve ter causado a morte do seu illustre parente, do vencedor do Morro-Agudo.

Deos Guarde a V. Ex.^{ta} Maranhão 30 de Outubro de 1839.

Ill.^{ma} e Exm.^o Sr. Barão da Parnahiba, Presidente da Provincia do Piahy.

Manoel Felizardo de Sousa e Mello.

Oeiras na Tipographia Provincial 1839.